

SAMBAS DE RODA E CRIANÇAS. A MANUTENÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA

Elewá Pitaguary Martins Da Silva (Ic-Fapesb)¹
Mariana Da Costa Aguiar Petroni (Orientadora)²

RESUMO

O samba de roda constitui uma importante prática cultural afro-brasileira do Recôncavo Baiano, marcada pela oralidade, pela experiência corporal, pela memória e pela transmissão intergeracional de saberes. Em São Francisco do Conde, a participação das crianças nas rodas evidencia formas de aprendizagem e socialização que acontecem por meio da convivência com sambadeiras e sambadores, da observação, da escuta, da repetição dos movimentos e da participação direta na prática cultural. A relevância desta pesquisa está em compreender as crianças como sujeitos ativos na produção e continuidade dos saberes relacionados ao samba de roda, considerando suas experiências, relações sociais e formas de pertencimento ao território. O objetivo é compreender de que forma o samba de roda contribui para a construção da identidade das crianças em São Francisco do Conde, considerando sua relação com a ancestralidade, com os adultos e com as práticas culturais locais. A pesquisa é desenvolvida por meio da etnografia, articulada à antropologia visual, com observação participante, anotações de campo, registros audiovisuais e interação direta com crianças, sambadeiras e sambadores. Os materiais produzidos são analisados qualitativamente, considerando as experiências, relações e formas de transmissão observadas no campo, e integram a produção de um curta-metragem etnográfico. Os resultados da pesquisa evidenciam o samba de roda como espaço de aprendizagem, socialização e transmissão de conhecimentos entre diferentes gerações. As observações realizadas indicam que a aprendizagem ocorre de maneira significativa por meio do corpo, da oralidade, da observação e da participação nas rodas, revelando que as crianças não ocupam apenas o lugar de aprendizes, mas participam ativamente da produção e continuidade da prática cultural. Nesse processo, a convivência com os mais velhos possibilita o contato com memórias, saberes e referências de ancestralidade, contribuindo para a construção de vínculos com a cultura e o território. A experiência do campo também demonstra a potencialidade do audiovisual como recurso de registro e reflexão sobre dimensões corporais e relacionais da transmissão cultural. Conclui-se que o samba de roda constitui um espaço de formação cultural no qual as crianças constroem experiências de identidade e pertencimento por meio da participação e da convivência intergeracional. Dessa forma, a pesquisa contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” ao valorizar saberes afro-brasileiros, reconhecer as crianças como sujeitos produtores de cultura e conhecimento e fortalecer a aproximação entre a universidade e as comunidades de São Francisco do Conde.

Agradecimentos: à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPGI), às comunidades participantes, às sambadeiras e aos sambadores que colaboram com a pesquisa e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab.

Grande Área CNPq: Ciências Humanas.

Palavras-chave: samba de roda; infância; ancestralidade; antropologia visual.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/MALÊS, Discente, a.sanajha@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/MALÊS, Docente, mpetroni@unilab.edu.br²